

## Crescimento de mudas de espécies do gênero *Passiflora* sob estresse salino

Regiana dos Santos Moura<sup>1</sup>, Caliane Silva da Cruz<sup>2</sup>, Elisson de Araújo Dias<sup>3</sup>, Filipe da Silva Ramos<sup>4</sup>,  
Mauricio Antonio Coelho Filho<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, Cruz das Almas, BA, regianna.ufpi@gmail.com; <sup>2</sup>Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, Cruz das Almas, BA cruzcaliane@gmail.com; <sup>3</sup>Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, Cruz das Almas, BA, elissondias.a@hotmail.com; <sup>4</sup>Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, Cruz das Almas, BA; filipe\_da\_silva\_ramos@hotmail.com; <sup>5</sup>Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA; mauricio-antonio.coelho@embrapa.br.

No Brasil a produção de frutíferas é uma importante atividade do agronegócio com grande contribuição para o desenvolvimento econômico, tanto no mercado interno como externo. Uma das frutíferas cultivadas com maior destaque nesse cenário é a cultura do maracujazeiro, do gênero *Passiflora*. No entanto, a região Nordeste possui clima e condições favoráveis a problemas de salinidade que afetam a produtividade das plantas. O objetivo do presente trabalho foi avaliar o crescimento inicial de mudas de espécies do gênero *Passiflora*, sob estresse salino. O experimento foi conduzido no período de Outubro à Dezembro de 2015, em ambiente protegido do Núcleo de Engenharia de Água e Solo (NEAS) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas – BA. Os tratamentos foram distribuídos em delineamento inteiramente casualizado, usando arranjo fatorial 5 x 3, com cinco níveis de salinidade da água de irrigação (CEa), de 0,3; 1,4; 2,5; 3,6 e 4,7 dS m<sup>-1</sup>, e três espécies de *Passiflora*: *gibertii*; *cincinnata* e *edulis*, com quatro repetições. Ao longo do experimento o controle da salinidade na solução do solo foi garantido pela lixiviação do excesso de sais, com base no balanço de água realizado individualmente em cada vaso trabalhado. A pesquisa teve duração de 60 dias após início das irrigações com águas salinas, realizando-se avaliações quanto ao crescimento e acúmulo de fitomassa, por meio da altura da planta (AP), número de folhas (NF), área foliar total (AFT), diâmetro de caule (DC), massa seca da raiz (MSR) e da parte aérea (MSPA), massa seca total (MST) e a razão MSR/MSPA. Os dados foram submetidos à análise de variância, comparando-se por meio de análise de regressão os níveis de salinidade da água e por meio de teste de médias (Tukey) as diferentes espécies de maracujazeiro a nível de 0,05 de probabilidade, utilizando-se o software estatístico SISVAR versão 5.6. Pelo resumo das análises de variância, exceto sobre a altura das plantas, a interação entre a salinidade da água e espécies não exerceu efeitos significativos nas variáveis avaliadas. O crescimento em altura, número de folhas, área foliar total e diâmetro do caule responderam aos efeitos isolados das espécies ( $p \leq 0,01$ ). Constata-se também que a salinidade da água interferiu significativamente ( $p \leq 0,01$ ) na altura, diâmetro caulinar e consumo hídrico total das mudas. Dentre as espécies de *Passiflora* estudadas, *P. edulis* superou as demais em área foliar, matéria seca da parte aérea, de raiz e total. A salinidade da água de irrigação inibe a formação de mudas avaliadas pelo crescimento em altura, diâmetro do caule, massa seca da parte aérea, raiz e total das espécies estudadas de *Passiflora*.

**Significado e impacto do trabalho:** Diante das condições climáticas do sertão e do favorecimento ao estresse salino, surge a necessidade em ser avaliada a capacidade e o crescimento das mudas das espécies de *Passiflora* tolerantes à salinidade. Dessa forma realizou-se experimento com espécies de maracujá, a fim de se verificar a formação de mudas sob diferentes níveis de água salina.